ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

COMBUSTÍVEIS

Estado avança com projetos de refinaria e formuladora

Usinas seriam instaladas em Campo Grande e Terenos, com 600 empregos

ROSANA SIQUEIRA
IZABELA JORNADA

Mato Grosso do Sul deverá receber uma refinaria de combustível e uma formuladora que podem gerar 600 novos empregos. A refinaria é um projeto do Oil Group e deverá ser implantada em Campo Grande. As negociações começaram em dezembro e, na última semana, o diretor da multinacional americana Oil Group, Fabiano Diagoné, reuniu-se com o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Elias Verruck, para dar continuidade às tratativas para a instalação da refinaria em Campo Grande. O grupo aguarda contrapartida do governo do Estado. O pedido é para que o Executivo estadual forneça incentivos fiscais para que o investimento de R$ 75 milhões aconteça. Se isso ocorrer, será a primeira refinaria do Centro-Oeste.

Conforme apurado pela reportagem do **Correio do Estado**, a refinaria seria instalada na região do Indubrasil e geraria mais de 500 empregos. A produção da empresa, de início, conseguiria atender apenas 10% dos consumidores da Capital.

A companhia multinacional de exploração de petróleo e gás natural já produziu estudos para implantar refinaria de gasolina e diesel em Campo Grande. O projeto ainda está em fase de negociações com o governo de Mato Grosso do Sul, mas a intenção é inaugurar a refinaria em 2020. Segundo Diagoné, a produção inicial da refinaria – de 1,5 mil barris diários – representa pouco mais de 10% do volume consumido de gasolina em MS. A planta terá em torno de 20 mil a 30 mil metros quadrados.

O segundo projeto é de uma formuladora de combustíveis que seria instalada em Terenos. De acordo com Verruck, a prefeitura de Terenos fez doação de área de 10 hectares.

QUEDA NOS PREÇOS

A vinda das duas empresas, segundo Verruck, poderá representar queda no preço do combustível no Estado. "As tratativas estão avançadas, esses dois projetos já têm pedido de licenciamento, não terminamos processo de análise", adiantou Verruck.

ARQUIVO

GASOLINA E DIESEL. Preços poderão ficar mais baratos no Estado

10%

DA DEMANDA
De gasolina de Campo Grande poderá ser atendida com a refinaria operando.

O secretário disse também que não será dado incentivo fiscal na venda do combustível que será produzido pelas empresas. "Porque seria fazer concorrência desleal, mas nós acreditamos que realmente pode criar situação de oferta de diesel e gasolina mais barato aqui dentro do Estado", declarou o secretário.

Ele enfatizou que, atualmente, todo o combustível do Estado vem de fora e, com a instalação das empresas, o frete seria diminuído. "Quer dizer, todo o nosso produto hoje vem de fora do Estado, salvo o etanol, o resto vem de fora, então, a gente entende que poderia ter economia, talvez ajudaria nessa redução do preço do diesel no Estado", completou.

OIL GROUP

Os investimentos da multinacional ocorrerão em vários estados do Brasil, como Rio de Janeiro e Bahia, por meio de fundo americano e projeto de engenharia francês. O projeto para Campo Grande é de uma refinaria de pequeno porte, que produziria, inicialmente, 9 mil metros cúbicos por mês de gasolina, ou 1,5 mil barris por dia, o que atenderia apenas 10% da demanda de Campo Grande, posteriormente, também eles pretendem instalar uma refinaria de diesel. A matéria-prima viria de dois países vizinhos: Argentina e Bolívia. O grupo se interessou pelo Estado porque é um dos únicos da Federação que ainda não têm refinaria e também por ter um grande mercado consumidor.

TRÊS LAGOAS

Situação da UFN-III continua indefinida

A Petrobras divulgou na semana passada, em comunicado ao mercado, que obteve decisão favorável revertendo a liminar que suspendia a hibernação da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA). Dessa forma, a companhia seguirá com os procedimentos para a hibernação da unidade. O processo licitatório para arrendamento desta fábrica, assim como da unidade de Sergipe (Fafen-SE), segue em andamento. Já em relação à Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Três Lagoas, a UFN-III, o relatório da companhia não traz nenhuma novidade.

A venda continua embargada e a empresa apenas informa no documento que mantém o interesse em desfazer-se dos ativos, entre eles a unidade de Mato Grosso do Sul, que teve as obras paralisadas em dezembro de 2014, com 82% da estrutura finalizada.

Decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) dificulta a venda de parte dos ativos da Petrobras, entre eles a unidade que tem um grupo russo interessado na compra. **(RS)**